

MAIS ALTO



2ª SÉRIE

Propriedade da
COMUNIDADE DE
Vila Chã-Esposende

Direcção Pe. Matos
Colaboração dos Jo-
vens

Nº 9-Agosto-1977

Mensal

Administração: Residência paroquial

UMA OPINIÃO

Espera-se, para muito breve, a presença do Ministro das Finanças, noticiaram os jornais, nos meios de comunicação social, para anunciar o "pacote 2" de medidas de austeridade: desvalorização da moeda, aumento de taxas de juro, aumento de transportes, aumento ou racionamento de combustíveis, aumento de... mais de... etc.

Em minha opinião será mais uma acha na fogueira da desilusão que para muitos já constitui o 25 de Abril. A festa da rua continua a cair em desgraça e vai-se transformando em rosário de lamentações e descontentamentos. É certo que há muita gente, mesmo muita, que até consegue viver melhor, até sem trabalhar. Mas à custa de quem ?

Mas se de um lado se encontram estes, do outro, aqueles que não são vampiros da sociedade, fazem as contas perante um orçamento familiar que parecendo subir, se transforma em de miséria, pois cada vez para menos chega.

É de enlouquecer ao ouvir uns tantos e meditar na dignidade corroida por vinte ou mais anos de miseráveis cálculos para "ter o pão de cada dia".

É de sentir fugir a paz e o bem a cada instante, com medo do dia de amanhã.

É impossível manter a calma, quando se vê sumir um salário num orçamento calculado sobre o mais estritamente indispensável. E o que não é indispensável? E os extras que surgem todos os dias? E os aumentos inesperados ?

Eis o quadro sombrio que me aflige e aflige muitos portugueses e nos tira quase o gosto de falar de benefícios da Revolução de Abril. É que o seu preço está a ser pesado de mais.

O que eu temo, porém, não é tanto a miséria. Ao fim e ao

(continua na pag. 8)

PÁGINA JUVENIL

A ESTRELA DO IDEAL

A mais prodigiosa das aventuras é sem dúvida, a nossa própria vida, e ela está ao alcance das nossas forças.

Se será muito ou pouco feliz, muito ou pouco duradoira não é da conta de cada um. Sabemos no entanto, que será uma breve aventura: trinta, cinquenta, oitenta anos, talvez, quem sabe? ... que devemos transpor entre dificuldades, armados como um veleiro a singrar para a estrela de alto mar que é nosso refúgio único e a nossa esperança.

Que nos importam vendavais, tempestades, calmarias, se existe uma estrela?

Sem ela a vida seria sem sentido.

Mas lá está a luz da estrela e a sua busca. A sua procura faz da vida humana uma aventura mais maravilhosa que a conquista de um mundo ou de um curso de uma nebulosa.

A aventura da vida não ultrapassa as nossas forças. Se caminharmos rumo a um Deus - que existe - isso bastará para legitimar todos os nossos sonhos por mais esquisitos que eles possam ser.

M.H.

*Custa tanto seguir o teu caminho...
Apetece tanto dizer não
Quando nos ferem fundo e nos atiram pedradas.
Mas, tu, Senhor pedes que nós sejamos,
Não uma negação, mas um sim.
Um sim que Te revele,
Embora por vezes custe muito
E digamos:
"Não somos capazes, Senhor"...
No entanto dentro de nós a tua exigência
É necessário dizer sim ao não dos outros.
É necessário responder com amor
Às pedradas de tantos...
Às incompreensões.
Sim Jesus, custa muito dizer sim
Quando tudo em nós grita "não".
Mas porque Tu o queres, mesmo com custo,
A nossa vida tem de ser um sim.
Um sim Generoso.*

N Saraiva

SE PENSAS CASAR...

— Se pensas casar e não pensas em te sacrificar — não cases!

— Se não decides, a sério, ser fiel à esposa, ou ao marido, não cases!

— Se não namoraste com dignidade e respeito — não cases!

— Se não sabes governar o dinheiro e não tens amor ao trabalho — não cases!

— Se não tens amor a Deus, à Igreja, aos sacramentos e à oração — não cases pela Igreja!

— Se ele ou ela não tem fé, nem pratica a religião e tem maus hábitos em solteiro, como irá ser em casado?

— O casamento católico é um acto sério. Não é remendo de abusos; não é saco encobridor de vícios!

(F. de C.)

Olha Senhora a nossa Juventude.
 Triste, amargurada,
 Sem rumo no seu caminho.
 Anseia ... e não quer nada.
 Contesta ... e tudo recusa.

Olha Senhora a nossa Juventude.
 Não é falta de pão...
 Não é falta de Amor...
 Não é falta de ar puro...
 Não é falta de Sol no horizonte...
 Está doente, fria, inervante e seca.
 Mata o tempo que lhe sobra...
 E vive morrendo em agonia lenta,
 Chorando um não sei quê da vida.

Cura Senhora a nossa Juventude.
 Mostra-lhe o mundo da aventura...
 Corta-lhe as peias do marasmo sofredor.
 Liberta-a da droga alienante e tentadora...
 Desperta nela a generosidade camuflada no
 Íntimo do seu coração,
 E faz que descubra os gritos e anseios
 Dum mundo novo a construir.

Cura Senhora a nossa Juventude
 Mostra-lhe o mundo da aventura.

(P.R.)

"A Juventude não é feita para o prazer mas para o heroísmo"
 Paul Claudel

*"Estamos com a juventude que procura fazer do mundo uma
 casa para todos"*
 Paulo VI

*"É necessário que o mundo, depois de ti, seja algo melhor,
 porque tu viveste nele".*
 Sanley



4 queixas das mulheres

No último número apresentamos algumas das queixas dos maridos. Neste número queremos apresentar também algumas das muitas queixas das mulheres referentes aos seus maridos.

- 1º- SAEM SOZINHOS :esta queixa excedeu, de longe, todas as restantes queixas das mulheres contra os maridos.
- 2º- FALTA DE CONSIDERAÇÃO: à medida que vão envelhecendo tornam-se menos gentis com as esposas,não as ajudando nas ocupações domésticas.Vão-se descuidando no modo de vestir.
- 3º- EGOISMO :só pensam em si.Quando estão de saúde são reis,quando estão enfermos ,desejam ser mimados como as crianças. O marido não é pontual para as refeições,costuma chegar tarde,mas se alguma vez a atrasada é a mulher é o fim da macacada.Faz sempre o que lhe dá na gana sem se preocupar comigo.
- 4º- EXTRAVIOS COM OUTRAS MULHERES: esta é a eterna queixa que tantos lares tem tornado infelizes.
- 5º- AVARENTOS: quando se trata deles gastam dinheiro de olhos fechados,mas levantm uma tempestade cada vez que a mulher lhes pede um centavo
- 6º- FALTA DE INTERESSE PELO LAR: pensam que o governo da casa só diz respeito às mulheres,como se eles não tivessem de cuidar da criação e educação dos filhos. Parece que não são pais...
- 7º- POUCO ATENCIOSOS : Tão depressa se lhes mete a aliança no dedo,logo deixam de ser atenciosos connosco como antes.Vivem tão enfracados nos seus negócios que mal caem na conta que têm esposa e filhos
- 8º- QUEIXAM-SE MUITO: por tudo e por nada,estão sempre a queixar-se,sobretudo se a comida não está bem,ficou salgada ou não tem sal...Não sabem desculpar.
- 9º- FUMAM E JOGAM:o meu marido está a deitar continuamente cinza para o chão e quem limpa sou eu.Perde tudo quanto ganha no jogo,no fumo e nas beidas. Não sobra nada.

E as vossas mulheres o que dizem de vós? Um pouco de tudo isto? Nada disto? Isto e mais alguma coisa?

Maridos e esposas dai atenção aos vossos lares.Não esqueçais que o lar é a melhor ou pior das escolas,quando há ou não há amor conjugal autêntico.

Os vossos filhos necessitam do exemplo dos pais,mais do que qualquer outra lição.Se notam que não há amor naqueles que mais amam neste mundo,nunca aprenderão a amar.E que se pode esperar destes filhos que não aprendem no lar a amar? Tornar-se egoistas em direcção a todas as desordens

Os pequenos desentendimentos entre os pais deve acertar-se em particular,nunca na presença dos filhos.

Se não há amor conjugal,falta de concórdia,colaboração - não pode haver educação.E então: "POBRES FILHOS".

O Comando e a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Esposende visitou-nos Há dias a fim de pedir colaboração na organização de uma comissão que fará um peditório que se destina exclusivamente à compra de uma ambulância.

Esse peditório será feito em todas as freguesias a norte do rio e terá lugar nos fins do mês de Setembro ou princípios de Outubro.

Deram-nos alguns dados sobre a sua actividade, durante o ano de 1976. Ei-los:

Conduções de doentes e feridos - 284;

Serviços indiferenciados - 113

Chamadas e requisições 502;

Tempo dispendido gratuitamente - 4.750 horas;

Combustível 60 757\$00.

Embora nem sempre os homens cumpram, falhar é próprio do homem, merecem as Associações Humanitárias e Beneficentes a nossa ajuda e compreensão. Sem material é que els não podem cumprir.

Se baterem à tua porta, quer para formares comissão, quer para pedir a tua ajuda, se poderes não digas que não.

Desporto

Os nosso desportistas, sobretudo os emigrantes merecem uma palavra explicativa.

Secção "DESPORTO" tem falhado ultimamente em "Mais Alto". Não é esquecimento, não é desprezo pelo desporto é apenas a falta de correspondente desportivo, visto que o Fernando Boaventura desde há muito que se encontra ausente na Bélgica (agora até está de férias). Por isso aqui deixamos um apelo, para que apareça novo correspondente, que até ao dia 25 de cada mês nos informe de todas as actividades desportivas. Há tanta gente que o pode fazer.

Para os emigrantes e sem entrarmos em promenores deixamos a notícia que se realizou, promovido pela Comissão de Festas de S. Lourenço, e, em S. Lourenço, no dia 17 p.p. "tiro aos pratos". No sábado dia 16 para amadores, o melhor de Vila Chã, com um 6º lugar, foi o Agostinho Couto. No domingo foi a vez dos profissionais.

Certamente que haveria outras notícias, mas esperamos por ti, por ti que podes colaborar sendo colaborador desta secção.

Para dormir bem

Muitas vezes não conseguimos dormir bem, por estarmos excessivamente cansados. Os efeitos do cansaço em demasia perturbam e atormentam a mente, criando um

estado de nervosismo que nos impede de conciliar um sono reparador.

Nesses casos, é melhor levantarem-se e banhar os pés com água bem quente. Desta maneira, o sangue se retirará da cabeça, descongestionando-a e permitindo-lhe desfrutar de um sono tranqüilo.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Nasceram...

Pelo Baptismo.

- Dia / - Fernando Miguel, filho de José Boaventura da Silva e de Alzira Dias Lopes da Silva.
- Dia / - Fernando Hernani, filho de Quintino Fernandes Couto e de Maria Alzira Baltazar Clemente Couto.
- Dia 24/ 7 - Marisa Sofia, filha de Arlindo dos Santos Fernandes e de Amélia Boaventura da Silva
- Dia 31/ 7 - As gêmeas Carla Susana e Anabela, filhas de Albino Abreu da Silva e de Helena Lemos Neiva.
- Na capela de S. Lourenço no dia 2/7 Nair, filha de José Alberto de Azevedo Fernandes Cerqueira e de Maria Isabel Gonçalves Branco Cerqueira.

Aos pais e bebês "Mais Alto" endereça felicitações.

Uniram-se ...

Pelo Matrimônio .

- Dia 4/ 6 - Na capela de S. Lourenço, Armindo da Cunha Martins e Júlia Palmeira de Carvalho, naturais e residentes em Barcelos.
- Dia 9/ 6 - Também na Capela de S. Lourenço, Mário António dos Santos Matos e Maria Candida de Sousa e Silva, naturais e residentes em Barqueiros-Barcelos.
- Dia 31/ 6 - Também em S. Lourenço, Anselmo Lopes Boaventura e Laurinda de Sá fereira da Silva que continuam a residir em Vila Chã.
- Dia 6/ 8 - Na igreja paroquial Manuel António Lisboa Pires e Maria Emília Branco Jorge, ambos desta freguesia.
- Dia 7/ 8 - Carlos Boaventura da Silva e Amélia Penteado Neiva, também naturais e residentes nesta freguesia.

Para os novos lares agora constituídos "Mais Alto" faz votos de muitas felicidades.

Partiram ...

Para a eternidade.

- Dia 25/7 - Arminda Pires Carneiro, viúva de 79 anos de idade, residente no lugar do Sobreiro.

Para ela desejamos o lugar de repouso, junto do Pai e aos familiares apresentamos as nossas condolências.

O riso não paga imposto 7

Anedotas

1. — Porque andas tu para aí às cambalhotas.

— Porque me esqueci de agitar o remédio que tomei...

2. — Confessa que partiu a bengala deste senhor?

— Sim, mas foi sem querer.

— Como pode ser isso possível?

— Pertendia partir-lhe a cabeça, sem partir a bengala.

3. — Muito obrigado, Padrinho, pela corneta que me ofereceu no dia do meu aniversário.

— Já aprendeste a tocar, Joãozinho?

— Não. Nem aprenderei.. porque a mamã dá-me 5\$00 por semana para eu não tocar de dia e o papá 10\$00 para eu não tocar de noite...

4. Numa pensão serviram a determinada cliente maçãs meio podres. A hóspede chamou o servente e disse-lhe:

— Na lista das ementas há um erro tipográfico, onde se

lê «fruta variada» devia ler-se «fruta avariada».



Foi verdade, sim senhor!

Foi encontrada no bolso de um suicida a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. Delegado da Polícia:

Não culpo ninguém pela minha morte. Deixei esta vida porque um dia mais que vivesse, acabaria por morrer louco. Explico-lhe Sr. Delegado:

Tive a desdita de me casar com uma viúva a qual tinha uma filha. Se eu poubesse disso, jamais teria casado. Meu pai para maior desgraça era viúvo e quis a fatalidade

que ele se enamorasse e casasse com a filha de minha mulher. Resultou daí que a minha mulher se tornou sogra do meu pai. A minha enteada ficou a ser minha mãe e o meu pai era ao mesmo tempo meu genro. Após algum tempo a minha filha trouxe ao mundo um menino que veio a ser meu irmão, porém neto de minha mulher de maneira que fiquei a ser avô do meu irmão.

Com o decorrer do tempo, minha mulher também deu à luz um menino que como irmão de minha mãe era cunhado de meu pai e tio do seu filho, passando minha mulher a ser nora da sua própria filha.

Eu, Sr. Delegado, fiquei a ser pai de minha mãe, tornando-me irmão de meu pai e meus filhos; a minha mulher ficou a ser minha avó; já que é mãe da minha mãe.

Assim acabei sendo avô de mim mesmo.

Portanto, Sr Delegado, antes que a coisa se complicasse mais, resolvi desertar deste mundo.

É TEMPO

DE ...

JÁ!

ARLINDO FERNANDES COUTO
Executa todos os trabalhos
de serralharia.
Espera ordens dos seus
estimados clientes.
Vila Chã-Espobende

cabo sempre se vive, melhor ou pior, embora miseravelmente. O que eu temo é o desânimo. O autêntico desânimo. E isto deve ser o que temem a maioria dos portugueses. Temem estar continuamente a fazer comparações faceis com os outros, com aqueles que ganham mais, com aqueles que ganham tudo e nada fazem. E isto centenas de vezes ao dia, em frente de todas as vitrinas, mercearias, mercados, bombas de gasolina, sapatarias, pronto a vestir, etc. E, eu temo e muitos temem, não pensar senão em dinheiro, precisamente porque não o têm.

Mais ainda, tenho medo da inveja. Medo de dizer e ouvir dizer, como tantos já dizem, com um sorriso maldoso: "eles, sim, têm sorte"... Medo da avareza que depressa se transformaria em ódio.

Eis o quadro que pode parecer de um dia insuportável, mas que se vai tornando o comum de muitos e de todos os dias.

E o que é pior, é que neste país ainda nada se fez por estes, que são: as populações da pequena agricultura, os antigos reformados, os filhos de famílias numerosas, os doentes crónicos, os alcoólicos, as prostitutas, os marginais, os desempregados, os sem casa, sem pão, sem cultura, sem Amor. São estes os que trabalham sem horário, de sol a sol, sem fim de mês, sem férias, e, tantas vezes sem água, sem luz, sem escola sem hospital, sem tanta coisa que hoje se chama "Direitos do Homem".

Falou-se e fala-se tanto em classes desfavorecidas, em justiça social e as verdadeiras classes desfavorecidas são porque não tiveram oportunidade de gritar, de exigir, do "já", ficaram ainda mais desfavorecidas.

Mas que diabo de socialismo é este que vai cedendo sempre à pressão do mais forte, do mais atrevido, do mais partidário.

Também é minha opinião que está muita gente a enriquecer à custa da miséria que vai aumentando.

E isto não é socialismo.

P. Matos

Os segredos da cozinheira

Caldo saigado:

É um contratempo que acontece frequentes vezes. Um des-cuido, e, pronto. O caldo fica saigado. Mas há um processo assás simples que remediará tal arrelia. Para dentro do caldo saigado, deita-se uma batata crua, deixando-a coser também.

Sopa esturrada:

Não é nada agradável comer-se uma sopa sabendo a esturro, e, muito menos agrada inutilizar uma boa panela de sopa. Portanto, para evitar esses aborrecimentos, quando não foi possível evitar a causa principal, logo que der pelo esturro, retire imediatamente a panela do fogo, e, rapidamente, ponha-a,

destapada, dentro de um alguidar com água fria. Deste modo a sopa poderá ser servida pouco tempo depois.

Para a carne ficar tenra:

Assa-se, ou grelha-se em lume vivo, e só se tempera de sal depois de pronta. Se tiver na estufa quasse em seco, qualquer iguaria, e para a não deixar queimar, deite-lhe sobre a tampa um pouco de água fria, sob a acção do calor interior a água vai lentamente caindo sobre a iguaria, não a deixando queimar.

Quando falas dos outros...

1. Quando eles trabalham pouco, são preguiçosos.
2. Quando eles falam de alguém, são más línguas.
3. Quando eles mantêm os seus pontos de vista, são teimosos.
4. Quando eles não falam para mim, é uma afronta.
5. Quando eles demoram a fazer um trabalho, são lentos.
6. Quando eles são amáveis, é porque há segundas intenções.
7. Quando eles são rápidos num trabalho, são aldrabões.
8. Quando eles fazem qualquer coisa não exigida, metem-se onde não são chamados.
9. Quando eles defendem os seus direitos, são maus feitos.



...falas de ti

1. Quando eu trabalho pouco estou muito cansado.
2. Quando eu falo de alguém, é crítica construtiva.
3. Quando eu mantenho os meus pontos de vista, sou firme.
4. Quando eu não falo para eles, é um simples esquecimento.
5. Quando eu demoro a fazer um trabalho, sou cuidadoso.
6. Quando eu sou amável, é delicadeza.
7. Quando eu sou rápido num trabalho, sou um tipo despachado.
8. Quando eu faço qualquer coisa não exigida, tenho iniciativa.
9. Quando eu defendo os meus direitos, mostro que tenho carácter.

Semeia

SEMEIA a tua fé para sustentar e apoiar os que vacilam;
 SEMEIA a tua abnegação. Não te reserves todo inteiro para ti.
 SEMEIA a tua confiança. O Senhor está contigo.
 SEMEIA o teu sorriso. Faz o bem.
 SEMEIA a tua doçura e conquistarás as almas.
 SEMEIA a tua simpatia, fruto da bondade e da benevolência.
 SEMEIA inclusivamente com lágrimas para que recolham com alegria.
 SEMEIA a tua amizade nos que precisam dela.
 SEMEIA o teu gozo, tornando felizes os outros.
 SEMEIA o teu entusiasmo sem cansaços prematuros.
 SEMEIA e saboreia a sós contigo os teus sacrifícios.
 SEMEIA a tua vida, gastando-a ao serviço do próximo, cumprindo o teu dever no lugar onde Deus te colocou. E eleva todas as almas que se aproximarem de ti.

Notícias em síntese

Hã dias precisamos de entrar em determinada casa do lugar do Sobreiro. Era ao anoitecer. Acendeu-se a luz. Mais parecia de candea de azeite que elêctrica de 220 W. Mas não exigem o pagamento da corrente elêctrica como se fosse boa? Para pagar todos iguais e sem desculpas... senão desliga-se... Mas que injustiça, srs. governantes.

Andaram por aqui uns senhores alinhar uns postes, que dizem ser para reforço da corrente elêctrica. Jã se foram ... não os temos visto. Não estarão ã porta eleições ?

A estrada para a Abilheira parece que agora sempre vai. Não vimos, mas disseram-nos, que jã se tinham iniciado as obras de empedramento a começar das Marinhas para Vila Chã. Que cheguem antes do Inverno cã acima. São os nossos votos e nada mau.

O grupo dos prē-adolescentes que durante o ano se reuniu semanalmente para estudar os seus problemas e adquirir uma melhor formação humana e espiritual, resolveu como conclusão das suas actividades organizar um passeio. Elaboraram o programa, convidaram mais algumas pessoas para completar a camioneta, e, partiram alêgres para voltarem ainda mais felizes. Também fomos pois ēramos dos convidados. Vale a pena trabalhar para se sentir a certeza da amizade. Jovens continui, pois embora os cães ladrem a caravana passa.

No prōximo dia 14 um grupo de meninos e meninas vão solememente fazer a sua Profissão de Fē e Comunhã Solene. É uma tomada de posição, solene, das convicções religiosas. Saibamos compreendê-los e ajudã-los.

Na Escola Preparatōria de Esposende estão abertas matriculas para cursos supletivos nocturnos. Para maiores de 18 anos estes cursos terão a duração de um ano e darã a habilitação do 2º ano do ensino preparatōrio. Para menores de 18 anos funcionarão cursos nocturnos por anos desde que o nũmero o justifique.

No passado dia 9 de Julho realizou-se uma reunião de chefes de família de Vila Chã, no Centro paroquial, a fim de tratar de assuntos referentes ã Escola Infantil. Quase todas as casas se fizeram representar pois o salão encontrava-se quase cheio. É para nũs motivo de consolação pensarmos que as pessoas se vão interessando pelos problemas da sua terra.

Encontram-se no nosso meio muitos dos nossos emigrantes. Vêm passar férias - quem trabalha tem direito a elas. Vêm visitar as famílias e os amigos. Muitos tiveram a gentileza de nos cumprimentarem. Agradecemos. Compreendemos que a vida é muito dura e é uma luta contínua.

Alguns trouxeram os cumprimentos dos que não puderam vir. Retribuímos as atenções.

"MAIS ALTO" a todos entregue votos de boas férias.

"MAIS ALTO" aproveita também o ensejo para comunicar que não tem ainda a direcção de muitos dos nossos emigrantes e se mais alguém o quiser receber no estrangeiro deverá entregar a sua direcção.

O BOM PAROGUIANO sabe

1º- Que o seu pároco é um trabalhador sem fins de semana nem dias Santos e por isso precisa de descansar mesmo.

2º- Que as férias do P. Matos são a partir de 15 de Agosto (tem direito a um mês) .Nesse período e são para os casos urgentes recorrer-se-á aos párocos vizinhos.

3º- Que mesmo durante as férias, o cristão deve participar - na missa dominical. Não é verdade que em férias também se come?

4º- Que as férias não deviam ser apenas para um determinado grupo de profissionais ou emigrantes. As donas de casa, também precisam de férias e quase nunca as têm. Quem tem férias deve também ajudar os outros a tê-las.

5º - Que as férias são tempo de descanso e por isso são as merece quem está cansado; e são está cansado quem trabalhou... Por isso todo aquele ou aquela que passou o ano sem fazer nada não tem direito a férias.

S A B I A Q U E ... (para as mulheres)

...os veludos se passam a ferro do avesso, com o ferro muito quente, protegidos por um pano molhado?

...para cortar uma torta quente sem a desfazer bastará mergulhar primeiro a lâmina da faca em água fria ?

... os alimentos e sobretudo as sopas não devem ser deixados dentro de panelas de alumínio depois de cozidos porque podem oxidar o metal e provocar quase um envenenamento ?

... pode afiar as tesouras cortando repetidamente lixa muito fina?

Foram muitos os leitores que responderam ao inquérito feito por "Mais Alto" no número anterior. Sinal mais que evidente que é lido e apreciado, o que nos apraz. Vale a pena trabalhar quando se chega à conclusão que se é alguma coisa útil.

Redacção de "Mais Alto" anotou as vossas críticas, registou os vossos pedidos e procurará ser agradável, embora ~~ela~~ saiba que é impossível fazer a vontade a todos. Procurará "Mais Alto" levar um pouco de tudo, a todos.

Aceitamos a colaboração de todos e chamamos à atenção da-quele(a) jovem, de 20 anos, estudante, que não assinou, apenas rubricou a sua resposta, que cá esperamos os teus artigos a engrossar o número dos nossos colaboradores.

Aos que do estrangeiro também nos responderam, e não foram poucos, procuraremos estar atentos.

Aos que não responderam é porque estão de acordo.

De todos continuamos a esperar a crítica construtiva e a colaboração activa. Não te inibas de mandar o teu artigo... seja qual for o tema ... procura que seja compreendido por todos... será bem aceite.

"MAIS ALTO" não pode acabar pois os seus amigos estão atentos e procuram ajudar na sua publicação.

Com 20\$00 - José Ferreira Clemente.

Com 40\$00 - Amélia do Mendes.

Com 50\$00 - Olívia Gonçalves Patrão, M.^a dos Anjos Sinaré Couto, José Valentim da Costa Gomes, Manuel da Silva Barbosa, Arlindo Couto, Gregório Martins, Amélia Ferreira da Silva, Conceição Ferreira da Silva, Alexandrina da Cruz.

Com 60\$00 - Albino de Jesus Pires.

Com 100\$00- António Baltazar Boaventura, Manuel Alves de Sã, Avelino Alves Pires, Aurélio Couto Roças, Amélia de Sã Penteado, Alfredo Marques da Silva, Fernando Faria Figueirinho, Albino Baltazar Penteado, Agostinho Couto Roças, Camila Joaquina Barbosa, Valentim de Lemos Brás, Agostinho Ferreira Coutinho, Manuel da Silva Branco e ~~Fernando~~ *Fernando* ~~Quirós~~

Com 150\$00- Ramiro Pires, Gorete Neiva e Mário Santos, António Bento Pires.

Com 200\$00- António Pires, Porfírio Fernandes e Arlindo dos Santos Fernandes, António Ramos, ~~Ramiro da Silva e Sã, Au-~~ *gusta Lisboa Pires e Albino* ~~da Torre~~

Com 500\$00- António da Torre Neiva.

A todos os seus amigos bem como a todos aqueles que prestam a sua colaboração "Mais Alto" agradece.

Divagando

No número 7 de "Mais Alto" foi publicado um artigo sob o título de "DIVAGANDO". Muitos se interessaram pelo seu conteúdo, procuraram mesmo interpretá-lo, mas um leitor houve que foi, segundo nos disse o autor bastante fiel na sua interpretação. Daí a sua resposta.

À REDACÇÃO DE "MAIS ALTO"

Amigo.

Como sempre continuo a interessar-me pelo articulado de "Mais Alto" e este nº 7 dedicado à criança, que tanto amo, despertou em mim grande consolação. Ainda há quem pense nas crianças. Também o artigo "Divagando" me interessou e vou, mais à frente, tentar interpretá-lo.

Quanto ao autor, não sei nem nunca acertaria no seu nome. Mas para já que te conheço a ti, P. Matos, redactor -segundo me parece- devo dizer-te que deve ser alguém que contigo lida de perto, pois os seus conceitos sobre a amizade são os mesmos que tu irradias e que comigo partilhas. Poucos amigos como tu que és capaz de tudo fazer pelo teu amigo, de noite ou de dia, a qualquer hora, sem olhar ...

Não acerto no autor, mas agora vou interpretar o seu pensamento.

Um amigo que não era amigo e tinha por nome Miguel, falhou. O autor porque era amigo vive preocupado, e muitos dias e noites "altas horas" pensa na antiga amizade, medita e sente-se revoltado. O autor devia ter dispendido muita amizade e por isso insiste que um amigo é um tesouro. Sim os amigos são raros como os tesouros.

Deveria o falso "amigo" ter dito alguma vez: -"Nem a mortenos separará" e é por isso que o autor pergunta -"não estás morto?".

Deve ser horrível uma amizade assim e lamenta-se então o bom amigo dizendo ser preferível ter um inimigo

A culpa de todo este sofrimento é do falso amigo.

Meu caro, procurei interpretá-lo e assim dei a modesta colaboração a "Mais Alto", mas diz ao autor que não desejo o prémio e que não desanime, pois se ele tem razão, a razão sempre vence, embora possa levar anos a que as pessoas caiam em si e comecem a ter mais juízo.

Zé Carlos

Nota da Redacção

O autor diz que interpretas-te fielmente e que terá oportunidade de te conhecer e de te oferecer o prémio prometido.

NASCIMENTO

No dia dez de Julho nasceu na Corsega, a filha de António Ramos e de Maria Arminda Fernandes Couto, a quem deram o nome de Alcinda.

Aos pais apresentamos os nosso parabéns e à pequenina desejamos-lhe muitas felicidades.



Parece que vai tornar-se realidade. Funcionará no Centro Paroquial, para crianças dos 3 aos 6 anos de idade. É uma obra de grande interesse, que certamente o tempo se encarregará de provar, que vai exigir de todos um pouco de sacrifício para benefício de alguns pequeninos(as).

O MEIC já nos assegurou a colocação de Educadoras de Infância e Estagiárias da Escola do Magistério Infantil de Viana do Castelo.

Parece que a palavra agora tem de ser dada pelos habitantes da freguesia, mostrando se sim ou não estão interessados no progresso da sua terra.

Segundo é do nosso conhecimento as pré inscrições ultrapassaram muito o número previsto. Espera-se que seja atendido o maior número.

Jardim Infantil irá funcionar nas instalações do Centro Paroquial, algumas das quais já no ano anterior estiveram ao serviço do ensino primário. Julgamos, porém, e sem medo de errar que não vai de modo algum afectar o ensino primário e isto porque no ano transacto apenas ocuparam a sala do Centro Paroquial 17 crianças, e este ano estão menos alunos matriculados. Aliás isto mesmo nos foi confirmado pela delegada escolar que disse-nos não haver qualquer problema, que o lugar seria extinto ou melhor que nunca fora criado (pois nunca saíra no Diário da República). Agradecemos a atenção da Delegação Escolar em não querer criar qualquer problema e até em louvar a iniciativa.

Que os professores primários e educadoras de infância preparem um novo mundo para as nossas crianças.

Se uma criança vive num ambiente de hostilidade, aprenderá a CONTESTAR
 Se uma criança vive num ambiente de rivalidade, aprenderá a INVEJAR
 Se uma criança vive num ambiente de serenidade, aprenderá a construir
 a PAZ.

Se uma criança vive num ambiente de amizade, aprenderá a descobrir
 o AMOR NO MUNDO

Se uma criança vive num ambiente compreensivo, aprenderá a ser
 VERDADEIRA

Se uma criança vive num ambiente de aceitação dos outros, aprenderá
 a VIVER EM COMUNIDADE

Elementos para uma história

(Cont. p. 16)

duz é ingreme,mas, lancemos os olhares da soleira da porta da capelinha, e, vejamos como é surpreendente o panorama que se desfruta do belo morro, supedâneo da capelinha. Além o Poente! De facto toda esta panorâmica é digna de entrar no rol do que de mais belo há em Portugal. Como é lindo, deslumbrante, fascinante, o azul do mar distante! No sopé Marinhãs, aldeia com moinhos, embora em desuso, dispostos pela encosta. Mais ao fundo a praia das Marinhãs e um pouco à esquerda a foz do Cávado, à praia do Suave-Mar, o rio Cávado. Ainda mais à esquerda, erguem-se as torres do Ofir, como que procurando esconder os "Cavalos de Fão". Mais além Apúlia, Povoia de Varzim ... Mesmo ao fundo a nossos pés, os campos verdejantes das freguesias vizinhas que fazem lembrar lindos jardins à beira mar. Numa outra perspectiva, colocando-nos a nascente da Capela, deparamos com um enorme tapete verdejante, formado pelas copas dos pinheiros, para lá, ao longe, desfrutarmos o monte de S. Félix, o monte da Franqueira e lá ao longe, bem longe, o monte da Sr.^a do Sameiro e o Bom Jesus do Monte em Braga; a Sul deparamos com o irmão gêmeo do monte de S. Lourenço, o vizinho monte FARO, que segundo velhos rifões, terá sido, em tempos remotos, o lugar onde se acendiam grandes fogueiras para guia dos mareantes.

A aldeia em si é bastante aberta, ao contrário do que muitos pensam, quando dizem: "Lá em cima é que é bom pois não há vento".

É uma aldeia essencialmente agrícola onde abundam os verdejantes campos, divididos por toscas paredes, atingindo por vezes dimensões tão pequenas que se torna difícil o manejo da terra. Grande parte do "território" é ocupado por bouças (nome usado para designar matagais), onde abundam os pinheiros e eucaliptos. Podendo pois considerar-se o terreno misto e por isso não muito fértil.

Um outro ^{lugar} que quisemos deixar para o fim, talvez por ser o mais pitoresco de Vila Chã, é a Abilheira, que se situa na vertente do monte do lado Poente, mesmo por cima das Marinhãs. Neste lugar, desconhecido por muitos, talvez pelos maus acessos, pode além de uma bela paisagem extasiar-se o espírito com os sons melodiosos tanto dos pássaros como da água que saltitando de pedra em pedra, cantarola belas canções, e, admirar-se os tradicionais moinhos de vento, alguns já em ruínas ou transformados em vivendas, mas outras ainda com as suas velas em actividade. Aproveitando o grande desnível de terreno, podemos observar as lentas azenhas, movidas pelas águas que descem de Vila Chã, dos lugares cimeiros, através do chamado Ribeiro da Peralta ou Abelheira.

Sendo difícil descrever o quadro natural de qualquer aldeia minhota, eis em traços breves Vila Chã, onde não faltam as lindas paisagens verdejantes, com aromas naturais, sem qualquer espécie de poluição, onde se pode respirar o ar puro da serra com as suas influências marítimas.

M. Albino P. Neiva (Continua p. número)

Elementos para uma história

Conforme promessa feita, no Nº anterior de MAIS ALTO, começará a publicar-se em cada número um pouco da história desta terra que é Vila Chã. Esperamos, com isto, ir de encontro à vontade de muita gente não só dos seus habitantes mas também dos seus ausentes.

QUADRO PAISAGÍSTICO

Esta freguesia em situação elevada, é montanhosa, estendendo-se porém a sua maior parte por uma planície no alto do monte, limitada pelas cabeças dos outeiros que a cercam.

Não tem, enfim, muitos atractivos que tem outras povoações, mas tem em contrapartida belas paisagens que recreiam a vista e deleitam o espírito. Na Primavera é soberbo e magnífico o panorama que se observa de diversos pontos, especializando o do alto de S. Gibas e da Cerca. Durante todo o ano é de beleza inconfundível o que se pode observar do alto de S. Lourenço.

Confronta esta freguesia do Norte com a de S. Paio de Antas e a de Forjães, do Nascente com a de Stº André de Palme, do concelho de Barcelos, do Sul com a de S. Claudio de Curvos e a de Palmeira e do Poente com a de Marinhas e de S. Bartolomeu de Mar.

É banhada por vários riachos e pelo ribeiro de Peralta, outra "Ribeiro da Abelheira" que vai desaguar no oceano, em freguesia de Marinhas. Tem as seguintes fontes públicas: a do Outeiro e a de Aldeia, situadas ambas no lugar de Aldeia de Cima.

Rodovariamente falando, é servida pela estrada que liga Palmeira (cruzamento da estrada Barcelos - Esposende) a Barroselas, estrada esta que cruza por sua vez com a nacional que liga Barcelos a Viana. Desta (Palmeira - Barroselas) sai um ramal de ou melhor uma estrada municipal que atravessando a freguesia e passando por S. Lourenço, liga Vila Chã a Esposende. Há ainda outra estrada esta em vias de acabamento, que descendo pela Abilheira, liga Vila Chã à estrada nacional-internacional Porto-Viana, na freguesia das Marinhas. Ultimamente, também foi rasgada nova estrada do Outeiro à Igreja, que por ser nova se chama da "rua nova".

Esta aldeia comporta os seguintes lugares que estão agrupados em dois blocos, ou seja: Aldeia de Cima e Aldeia de Baixo. Na Aldeia de Cima temos os seguintes lugares: OUTEIRO, LAGOINHAS, ALDEIA, BECUDO E LAGES. Na Aldeia de Baixo: CASAIS, SOBREIRO, CHOUSO e ABELHEIRA. Como que unindo os dois blocos e no meio dos dois, como centro encontra-se o lugar da IGREJA que até há bem pouco tempo era despovoado. Resta acrescentar que o lugar da ABELHEIRA é metade de Vila Chã e metade das Marinhas. O povomamento é bastante disperso, a extensão territorial é bastante, mas a densidade populacional é muito reduzida.

A poente desta freguesia, no limite com as Marinhas, ergue-se o monte de S. Lourenço. No cimo deste monte há um pequeno planalto, no centro do qual se eleva uma alta penedia, no cimo da qual se ergeu a capelinha dedicada a S. Lourenço. A estrada que aí nos con-